

Efeitos das Intervenções Comportamentais para Pais e Professores nos Problemas de Comportamento de Crianças em Casa e na Escola: Revisão Sistemática

Daniella Martins Lima dos Santos¹ , Nilva Camargo²  e Patrícia Martins de Freitas³ 

Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Resumo: Os problemas de comportamento durante a infância podem interferir no desenvolvimento infantil, dificultando as interações familiares e escolares. Com o objetivo de investigar os efeitos de programas de intervenções para pais e professores para o manejo de problemas de comportamento de crianças em casa e na escola, foi realizada uma revisão sistemática da literatura nacional nas bases de dados Lilacs, Pepsic e Scielo com os descritores: treinamento de pais/orientação parental; problemas de comportamento e desempenho escolar; treinamento/orientação para professores e manejo de comportamento na escola. A revisão seguiu as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses — PRISMA. Os critérios de inclusão foram: estudos com delineamento pré e pós-teste; amostra brasileira e intervenção de orientação de manejo dos problemas de comportamento em casa ou na escola baseada no modelo da análise do comportamento publicados em qualquer período. Foram excluídos os estudos de revisão, teses, dissertações, estudos que não tratavam do tema proposto e aqueles com aplicações de orientação para pais ou professores que não fossem baseadas em um modelo comportamental. Como resultados, obteve-se 703 artigos, sendo que 591 não atenderam aos critérios de inclusão. Restaram 112 artigos que poderiam compor a amostra final e, após a exclusão dos estudos duplicados, 61 artigos foram lidos na íntegra. Por fim, 10 artigos apresentaram todos os critérios elegíveis para serem incluídos na amostra. Os resultados apontaram que os programas de intervenção analisados mostraram-se eficazes para o manejo de problemas comportamentais de crianças no ambiente doméstico e escolar, porém a maioria dos estudos não apresenta rigor metodológico experimental. Na literatura nacional há uma escassez de pesquisas nessa área que apresentem delineamento de comparação de grupos intervenção e controle o que aumentaria a confiabilidade nos resultados dos programas de orientação desenvolvidos.

Palavras-chave: problemas de comportamento, treinamento de pais ou professores, programa de intervenção comportamental, manejo comportamental infantil, revisão sistemática

¹ Psicóloga. Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). *E-mail:* daniellalima14@hotmail.com

² Pedagoga. Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenadora Pedagógica e Supervisora Escolar da rede municipal de Ensino do município de Ibiassucê-BA. *E-mail:* camargonilva44@gmail.com

³ Pós-Doutora em Neurociência Cognitiva na Karl-Franzens-Universität, Graz-Áustria. Pós-Doutora em Psiquiatria pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública. Doutora em Ciência da Saúde, área de concentração Saúde da Criança e do Adolescente, pela faculdade de Medicina da UFMG. Docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA/IMS) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). *E-mail:* patriciafreitasufba@gmail.com

Effects of Behavioral Interventions for Parents and Teachers on Children's Behavioral Problems at Home and School: Systematic Review

Abstract: Behavior problems during childhood can interfere with child development, making family and school interactions difficult. With the aim of investigating the effects of intervention programs for parents and teachers to manage children's behavior problems at home and at school, a systematic review of the national literature was carried out in the Lilacs, Pepsic and Scielo databases with the descriptors: parent training/parental guidance; behavior and school performance problems; training/guidance for teachers and behavior management at school. The review followed the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses - PRISMA. The inclusion criteria were: studies with a pre- and post-test design; Brazilian sample and guidance intervention for managing behavior problems at home or at school based on the behavior analysis model published in any period. Review studies, theses, dissertations, studies that did not address the proposed topic and those with guidance applications for parents or teachers that were not based on a behavioral model were excluded. As a result, 703 articles were obtained, 591 of which did not meet the inclusion criteria. There remained 112 articles that could compose the final sample, and after excluding duplicate studies, 61 articles were read in full. Finally, 10 articles met all eligible criteria to be included in the sample. The results showed that the intervention programs analyzed proved to be effective for managing children's behavioral problems in the home and school environment, but most studies do not present experimental methodological rigor. In the national literature there is a lack of research in this area that presents a comparison design between intervention and control groups, which would increase the reliability of the results of the guidance programs developed.

Keywords: behavior problems, parent or teacher training, behavioral intervention program, child behavioral management, systematic review

Introdução

Os problemas de comportamento são definidos por respostas emitidas pelas crianças que desencadeiam prejuízos ao ambiente e/ou a elas mesmas, sendo que os critérios para identificação de tais problemas utilizam normas estatísticas e normas sociais prioritariamente estabelecidas (Pinto et al., 2022). As pesquisas sobre esse tema frequentemente têm como objetivo identificar as variáveis que explicam os problemas de comportamento como as variáveis socioeconômicas, clima familiar, práticas parentais, percepção dos professores ou como os problemas comportamentais contribuem para explicar outros fenômenos, como, por exemplo, o estado emocional das mães e desempenho escolar (Cardoso et al., 2014; Cia & Barham, 2010; Ruiz-Robledillo & Moya-Albiol, 2015).

Os problemas de comportamento podem ser do tipo internalizantes como ansiedade, depressão e retraimento social, ou externalizantes quando ocorrem condutas desobedientes, agressivas e opositoras (Achenbach & Rescorla, 2001). Nas pesquisas sobre problemas comportamentais são frequentes duas linhas de investigação: uma voltada para a investigação dos preditores e efeitos dos problemas de comportamento (Crespo et al., 2019; Emerich et al., 2017; Marin et al., 2018) e outra que produz estudos desenvolvidos sobre as intervenções para redução dos comportamentos inadequados (Freitas et al., 2008; Homem et al., 2015; Souza et al., 2018). Esses comportamentos que podem dificultar o acesso da criança a importantes contextos de aprendizagem são muitas vezes o motivo de queixas por pais e professores, gerando conflitos familiares e situações desafiadoras em sala de aula (Hewitt-Ramírez & Moreno-Mendéz, 2018).

O investimento em programas de treinamento parental na primeira infância é apontado pelos estudos como uma estratégia preventiva e eficaz para o desenvolvimento das habilidades de pais e mães em práticas mais positivas na educação dos filhos (Guisso et al., 2019). Nos estudos de intervenção realizados no Brasil através dos programas de treinamento com pais e mães ou cuidadores, houve melhora nas estratégias

parentais para o manejo comportamental das crianças e redução de condutas desobedientes, agressivas e impulsivas manifestadas pelos filhos, além de melhora no estilo parental e diminuição nas práticas parentais negativas (Fernandes et al., 2009; Lambertucci & Carvalho, 2008; Neufeld et al., 2018).

As pesquisas na área da Análise do Comportamento mostram que as práticas parentais negativas, como a punição, contribuem mais para o aumento do que para redução da frequência desses comportamentos (Brosnan & Healy, 2011). Para redução ou eliminação do comportamento inadequado em fases diferentes do desenvolvimento infantil, intervenções estruturadas a partir de técnicas comportamentais têm demonstrado sucesso utilizando alterações antecedentes, baseadas nas estratégias de reforço para manutenção da frequência dos comportamentos adequados (Benites et al., 2021).

A partir da observação dos modelos parentais, das instruções e regras estabelecidas no ambiente doméstico, e da consequência dos comportamentos, o papel das relações familiares para a aprendizagem das crianças tem sido associado ao aumento do repertório de habilidades sociais infantis (Benites et al., 2021; Taylor et al., 2020). Quando a criança começa a frequentar contextos mais amplos, como a escola, ocorre o confronto com situações complexas e novas demandas cognitivas e sociais que são importantes para a ampliação de seu repertório de habilidades nesse ambiente (Fava et al., 2020).

No ambiente escolar, a diversidade de estímulos que podem propiciar o aumento de comportamentos considerados inadequados para a sala de aula, exige do professor habilidades no manejo dos conflitos e na promoção de aprendizagens relevantes para o desenvolvimento das crianças, como a empatia e socialização (Budd et al., 2016). As evidências sobre os problemas de comportamento e suas relações com o desempenho acadêmico apontam o impacto negativo na aprendizagem e na qualidade da relação do professor com o aluno, indicando a importância do desenvolvimento de intervenções que possam diminuir esses problemas na rotina escolar (Wigelsworth et al., 2016).

Apesar das queixas e reclamações dos professores sobre as dificuldades de manejo de comportamento de crianças e adolescentes com relação a condutas indisciplinadas, na literatura nacional, existem poucas pesquisas científicas sobre intervenções nessa área (Fava et al., 2020). Em estudo realizado com docentes brasileiros, os comportamentos inadequados dos alunos foram apontados também como um dos fatores que mais afetam e impactam na incidência do estresse ocupacional do professor em sala de aula, sendo que os comportamentos indesejáveis também costumam ocasionar dúvidas, anseios e inseguranças por parte dos professores (Carneiro, 2015).

O manejo do comportamento de crianças nos principais ambientes de desenvolvimento é um recurso importante para pais e professores. Por outro lado, é possível verificar que muitas vezes tanto pais quanto professores não sabem como lidar com o comportamento inadequado, o que torna vital os estudos das eficácias das intervenções que contribuem para o desenvolvimento das habilidades de manejo comportamental nesses ambientes. Considerando a importância do ambiente familiar e escolar para o desenvolvimento infantil, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos de programas de intervenções para pais e professores realizados no Brasil para o manejo de problemas de comportamento de crianças em casa e na escola.

Método

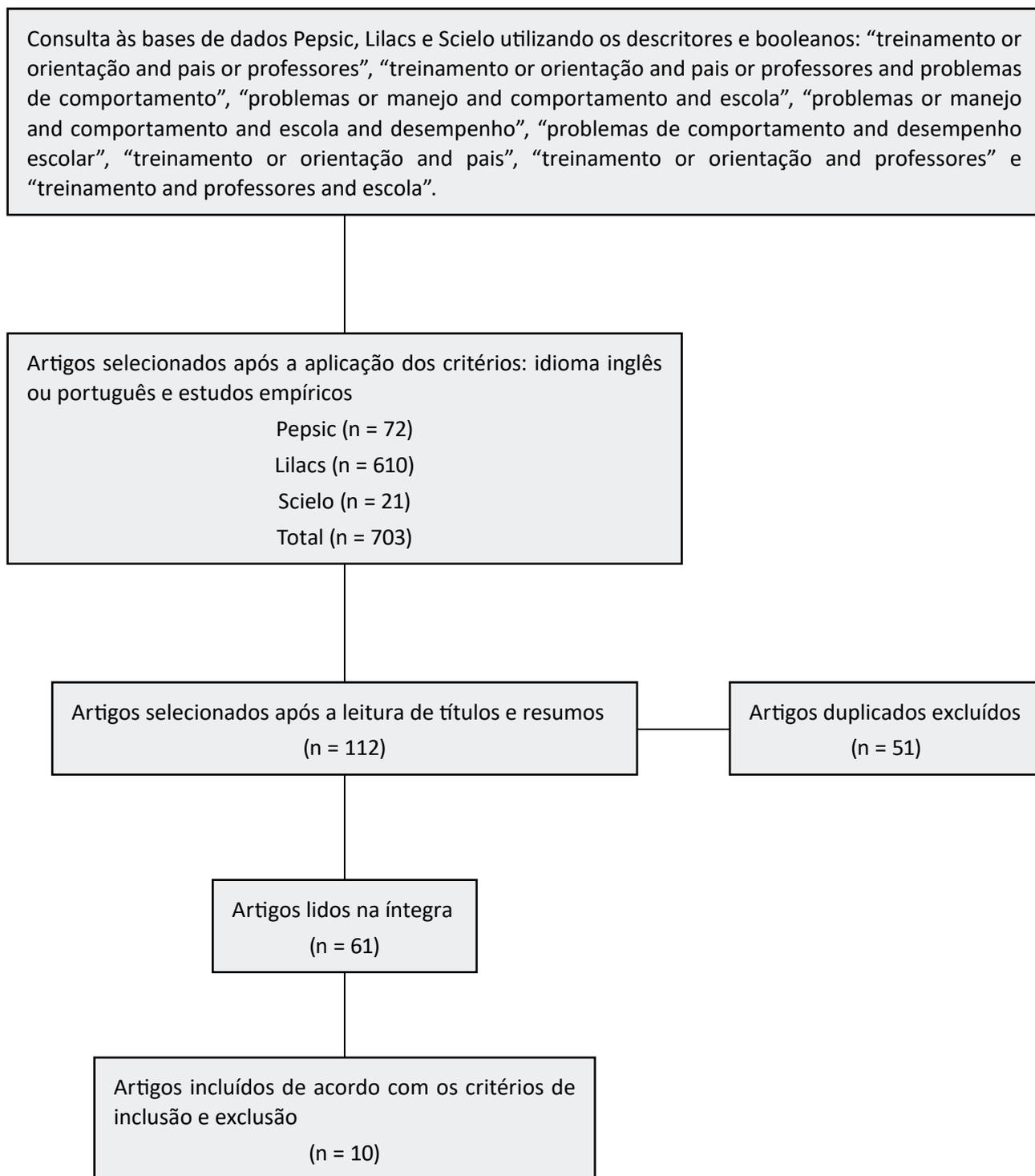
A pesquisa foi baseada no método de revisão sistemática da literatura com o objetivo de descrever o efeito de estudos empíricos sobre intervenções comportamentais para pais e professores para manejo de problemas de comportamento nos ambientes doméstico e escolar. Foram utilizadas as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses — PRISMA (Page et al., 2022). As buscas ocorreram entre junho e agosto de 2022 nas bases de dados Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os seguintes

descritores foram combinados com operadores booleanos e poderiam estar localizados no título, resumo ou assunto dos artigos: (treinamento OR orientação) AND (pais OR professores); (treinamento OR orientação) AND (pais OR professores) AND (problemas de comportamento); (problemas OR manejo) AND (comportamento) AND (escola); (problemas OR manejo) AND (comportamento) AND (escola) AND (desempenho); (problemas de comportamento) AND (desempenho escolar); (treinamento) OR (orientação) AND (pais); (treinamento) OR (orientação) AND (professores); (treinamento) AND (professores) AND (escola). Para o processo de seleção nas bases de dados, foram utilizados ainda os seguintes limites: idioma do texto completo em inglês ou português e estudos empíricos. No total, foram encontrados 703 artigos.

Os resumos dos artigos foram lidos e avaliados de forma independente pelas três pesquisadoras para evitar viés de análise, e em casos de discordância sobre a elegibilidade dos estudos, os critérios de inclusão e exclusão eram debatidos até alcançar um consenso. Os artigos foram analisados a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudos com delineamento pré e pós-teste; amostra brasileira e intervenção de orientação de manejo dos problemas de comportamento em casa ou na escola baseada no modelo da análise do comportamento, publicados em qualquer período. Foram excluídos os estudos de revisão, teses, dissertações, estudos que não tratavam do tema proposto e aqueles com aplicações de orientação para pais ou professores que não fossem baseadas em um modelo comportamental. Ao final desse processo restaram 112 artigos que poderiam compor a amostra final. Após serem excluídos os estudos duplicados, 61 artigos foram lidos na íntegra. Destes, 51 foram excluídos por não atenderem os seguintes critérios de inclusão: apresentar uma intervenção de orientação de manejo dos problemas de comportamento em casa ou na escola baseada no modelo da análise do comportamento e ser um estudo com delineamento de comparação de grupos pré e pós-teste. Por fim, 10 artigos apresentaram todos os critérios elegíveis para serem incluídos na amostra final desta revisão, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1

Estratégia de busca e seleção dos artigos.



Resultados

Na Tabela 1, são apresentados os resultados de acordo com o objetivo do estudo em investigar as evidências já produzidas no Brasil sobre os efeitos de programas de intervenção para manejo comportamental realizados através da orientação de pais e professores. Foram analisadas as seguintes variáveis dos 10 artigos em estudo: nome dos autores e ano de publicação, objetivo do estudo, amostra, instrumentos utilizados nas intervenções, número de sessões e efeitos da intervenção.

Os grupos de treinamento parental tiveram como maioria dos participantes as mães das crianças, representando 58% da amostra total dos estudos de intervenção para pais que foram analisados (Bolsoni-Silva, Salina-Bolsão et al., 2008; Cia et al., 2010; Fernandes et al., 2009; Lambertucci & Carvalho, 2008; Mesquita et al., 2016; Neufeld et al., 2018; Pinheiro et al., 2006). Além de pais e mães, alguns estudos tiveram a participação de professores (Cia et al., 2010) e avós das crianças (Fernandes et al., 2009; Neufeld et al., 2018) na coleta de dados.

As sessões de treinamento para os pais, mães ou cuidadores e docentes foram organizados de forma que estes participassem presencialmente dos encontros, sendo que cada programa apresentou números diferentes de sessões. Os treinamentos variaram de 8 a 22 sessões no total, com 8 sessões (Lambertucci & Carvalho, 2008); 10 sessões (Fernandes et al., 2009); 11 sessões (Mesquita et al., 2016; Neufeld et al., 2018; Pinheiro et al., 2006); 12 sessões (Cia et al., 2010); 18 sessões (Braun & Nunes Sobrinho, 2006) e 22 sessões (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008), sendo que nos estudos de Lima et al. (1981) e Pereira e Gioia (2010) não consta o número de sessões realizadas nas intervenções. Os encontros aconteceram de forma presencial, semanalmente e com duração aproximada de uma a três horas (intervenção e avaliação de pré e pós-teste). Destaca-se no estudo de Mesquita et al. (2016) quatro encontros de “*follow-up*”.

Com relação à organização de cada encontro, os programas de treinamento parental trabalharam temas baseados nos princípios da análise do comportamento para a prática disciplinar

não coerciva e modelos de habilidades sociais educativas para pais. Os principais temas das sessões dos artigos analisados foram as habilidades sociais educativas parentais, os motivos das crianças se comportarem mal, como prestar atenção ao bom comportamento dos filhos e dar ordens eficientes, o que fazer para aumentar a brincadeira independente, facilitar o desenvolvimento da empatia, melhorar o comportamento na escola e como motivar as crianças nos comportamentos adequados de estudo (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008; Cia et al., 2010; Lambertucci & Carvalho, 2008; Mesquita et al., 2016; Neufeld et al., 2018; Pinheiro et al., 2006).

Nas três intervenções realizadas com os professores, foram abordados temas e conceitos para melhorar comportamentos de disciplina em sala de aula a partir de técnicas de reforço, extinção, modelagem, reforço diferencial de comportamentos inadequados, reforço contínuo e intermitente, escolha assertiva de reforçadores, reforços primários e secundários, sistema de fichas, discriminação, generalização, encadeamento e imitação. Os professores foram orientados principalmente sobre como consequenciar os comportamentos apropriados e inapropriados, manejo de classe, e procedimentos e técnicas que aumentam ou diminuem a probabilidade de ocorrência de respostas indesejáveis dos alunos (Braun & Nunes Sobrinho, 2006; Lima et al., 1981; Pereira & Gioia, 2010).

Os instrumentos mais utilizados para a realização da coleta de dados nos programas de intervenção para pais foram: Questionário de Situações Domésticas e Inventário de Comportamentos Inoportunos (Lambertucci & Carvalho, 2008; Pinheiro et al., 2006), entrevista estruturada, Questionário de Habilidades Sociais Educativas Parentais (QHSE-P) e Inventário de Habilidades Sociais (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008; Fernandes et al., 2009), Questionário de Informações sobre a Família e a criança, Inventário de Comportamentos Inoportunos (Pinheiro et al., 2006), Ficha de Entrevista Clínica, Inventário de Habilidades Sociais, Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência, aplicados no início, final e dois meses após a realização do grupo (Fernandes et al., 2009), Teste de

Desempenho Escolar — TDE, Social Skills Rating System — SSRS — Versão para Professores e Avaliação do Desempenho Acadêmico e dos Comportamentos dos Alunos (Cia et al., 2004). Algumas intervenções utilizaram protocolos de banco de dados referentes aos dados sociodemográficos e Inventário de Estilo Parental (Neufeld et al., 2018), Questionário para verificação de conhecimentos das mães sobre a síndrome dos filhos, Inventário de Autoavaliação para Adultos de 18 a 59 anos, Inventário de Estilos Parentais/Práticas educativas maternas e paternas com o levantamento de dificuldades e preocupações sobre os filhos (Mesquita et al., 2016).

Nos programas de intervenção com professores, para a coleta de dados, houve aplicação de questionário sobre violência, registro do comportamento dos alunos e observação e interação do professor em sala de aula (Lima et al, 1981; Pereira & Gioia, 2010). Para as sessões de treinamento com professores foram realizadas aulas expositivas, uso de apostilas, exercícios e discussão de casos ocorridos em sala de aula, técnicas como desempenho de papéis, retroalimentação, reforço social e observação do comportamento do professor em sala de aula (Lima et al., 1981), além de ter sido realizada uma pesquisa-ação no ambiente da própria escola, incluindo-se o uso de recursos de vídeo-feedback (Braun & Nunes Sobrinho, 2006).

Apesar de algumas técnicas e instrumentos terem se repetido nas intervenções, na amostra geral, verificou-se que não houve nenhum tipo de padronização dos programas quanto ao número de encontros, número de sessões ou utilização de “*follow-up*”. Os programas de treinamento parental apresentaram resultados positivos com redução dos problemas de comportamento apresentados pelas crianças no ambiente doméstico (Fernandes et al., 2009; Lambertucci & Carvalho, 2008; Pinheiro et al., 2006) e aumento no repertório de habilidades sociais educativas parentais (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008; Neufeld et al., 2018; Mesquita et al., 2016).

Além da redução dos comportamentos inadequados em casa, um estudo apontou ganhos no desempenho acadêmico em leitura das crianças (Cia et al., 2010). Já no estudo de Mesquita et al. (2016), houve a redução de problemas emocionais das mães que participaram do programa de intervenção proposto. Para os professores, de acordo com os estudos analisados, houve aquisição de novas habilidades e estratégias para lidar com os problemas de comportamento apresentados pelos alunos (Braun & Nunes Sobrinho, 2006; Lima et al., 1981; Pereira & Gioia, 2010).

Tabela 1

Identificação do artigo, objetivo, ano de publicação, amostra, instrumentos utilizados, número de sessões da intervenção, efeitos da intervenção e referência. *continua*

ID do artigo	Referência/Ano de Publicação	Objetivo	Amostra	Instrumentos utilizados	Número de sessões das intervenções	Efeito das intervenções
1.	Lambertucci e Carvalho (2008)	Avaliar a efetividade de um programa de treinamento de pais em famílias de uma comunidade carente de Belo Horizonte.	13 mães e 1 pai	Questionário de Situações Domésticas e Inventário de Comportamentos Inoportunos.	Oito encontros realizados semanalmente com duração aproximada de 1h30min cada.	Redução de condutas desobedientes, agressivas e impulsivas manifestadas pelos filhos.
2.	Bolsoni-Silva, Salina-Brandão, Versuti-Stoque e Rosin-Pinola (2008)	Descrever os efeitos de um procedimento de intervenção com pais, o qual pretendeu promover suas habilidades sociais educativas.	2 pais e 7 mães	Entrevista estruturada; Questionário de Habilidades Sociais Educativas Parentais (QHSE-P) e Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette).	22 sessões de intervenções e 8 sessões de avaliação.	De maneira geral, houve aquisição de algumas habilidades sociais educativas pelos pais com menor uso de práticas punitivas e estabelecimento de limites de forma mais positiva.

Tabela 1

Identificação do artigo, objetivo, ano de publicação, amostra, instrumentos utilizados, número de sessões da intervenção, efeitos da intervenção e referência.

continua

ID do artigo	Referência/Ano de Publicação	Objetivo	Amostra	Instrumentos utilizados	Número de sessões das intervenções	Efeito das intervenções
3.	Pinheiro, Haase, Prette, Amarante e Prette (2006)	Descreve a adaptação e a aplicação de um Programa de Treinamento de Pais em Habilidades Sociais (PTP-HS), com vistas à capacitação de famílias de baixa renda para o manejo não coercivo das dificuldades disciplinares apresentadas por seus filhos.	32 mães e 9 pais	Questionário de Informações sobre a Família e a Criança (Barkley, 1997), Questionário de Situações Domésticas (QSD, de Barkley, 1997), Inventário de Comportamentos Inoportunos (QCI, de Barkley, 1997).	11 encontros semanais com duração aproximada de 1h30min cada.	Redução significativa na frequência e severidade de comportamentos inoportunos e/ou indisciplinados, conforme avaliação dos pais.
4.	Cia, Barham, Germaine e Fontaine (2010)	Avaliar o impacto de um programa de intervenção com os pais, sobre o desempenho acadêmico e o comportamento de crianças da 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental.	99 crianças: 29 pais no Grupo Experimental 1, 36 mães no Grupo Experimental 2 e 34 pais e mães no Grupo Controle.	Teste de Desempenho Escolar — TDE, Social Skills Rating System — SSRS — Versão para Professores e Avaliação do Desempenho Acadêmico e dos Comportamentos dos Alunos.	12 sessões com duração de 90 a 120 minutos cada.	Melhor desempenho acadêmico em leitura e aumento de comportamentos positivos em sala de aula, segundo avaliação das professoras.
5.	Neufeld, Godoi, Rebessi, Maehara e Mendes (2018)	Promover a melhoria do convívio familiar.	17 cuidadores	Inventário de Estilo Parental (IEP).	11 sessões	Melhora no estilo parental e diminuição de práticas parentais negativas.
6.	Mesquita, Suriano, Carreiro e Teixeira (2016)	Verificar os indicadores de impacto na saúde mental de cuidadores de um programa de treinamento parental para manejo de crianças e adolescentes com Síndrome de Prader-Willi.	5 mães	Questionário para verificação de conhecimentos das mães sobre a síndrome, Inventário de Autoavaliação para Adultos de 18 a 59 anos, Inventário de Estilos Parentais/ Práticas educativas maternas e paternas; Tarefas para o levantamento de dificuldades e preocupações sobre os filhos.	11 encontros de 3h de duração cada um, 2 encontros para avaliação pré e pós-teste e 4 encontros (follow-up).	As mães passaram a adotar práticas parentais educativas baseadas na monitoria positiva e diminuíram as práticas de risco.

Tabela 1

Identificação do artigo, objetivo, ano de publicação, amostra, instrumentos utilizados, número de sessões da intervenção, efeitos da intervenção e referência.

continua

ID do artigo	Referência/Ano de Publicação	Objetivo	Amostra	Instrumentos utilizados	Número de sessões das intervenções	Efeito das intervenções
7.	Fernandes, Luiz, Miyazaki e Marques Filho (2009)	Identificar mudanças no comportamento de crianças e pais/cuidadores após programa de orientação em grupo para pais.	8 pais ou cuidadores	Ficha de Entrevista Clínica, Inventário de Habilidades Sociais, Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência.	10 sessões (uma sessão por semana) de 90 minutos.	Ocorreram mudanças no comportamento dos pais e no comportamento infantil com redução dos problemas internalizantes e externalizantes apresentados pelas crianças.
8.	Lima, Farias, D'elia, Rodrigues e Rodrigues (1981)	Investigar a eficácia de um programa de treinamento em técnicas e princípios básicos de modificação de comportamento aplicado a professores de uma escola pública de 1º grau (1ª a 4ª série), no município de Barra do Garças, estado de Mato Grosso.	11 professores	Fichas para observação dos comportamentos do aluno e da interação do professor em sala de aula.	Não consta	Houve um sensível aumento na utilização adequada de reforço, punição e extinção e diminuição no uso inadequado desses procedimentos. O uso de estímulos discriminativos (apoio, reforço social e contingências entre atividades recreativas e acadêmicas) foram seguidos pela maioria das professoras.
9.	Pereira e Gioia (2010)	Criar e testar um procedimento de ensino de conceitos da "Análise do Comportamento" para professores, enfatizando como lidar com comportamentos considerados pelos professores como violentos de seus alunos.	18 docentes	Questionário sobre violência; Registro do comportamento dos alunos pelos professores.	Não consta	Ganhos no comportamento do professor em consequenciar de forma adequada o comportamento do aluno.

Tabela 1

Identificação do artigo, objetivo, ano de publicação, amostra, instrumentos utilizados, número de sessões da intervenção, efeitos da intervenção e referência.

conclusão

ID do artigo	Referência/Ano de Publicação	Objetivo	Amostra	Instrumentos utilizados	Número de sessões das intervenções	Efeito das intervenções
10.	Braun e Nunes Sobrinho (2006)	Avaliar os efeitos de um programa de educação continuada em serviço para desenvolver competências no atendimento de alunos envolvidos em problemas de disciplina.	10 professoras	Pesquisa-ação no ambiente da própria escola, incluindo-se recursos de vídeo-feedback.	18 sessões, sendo uma por semana.	Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades para lidar com os alunos. As práticas de autocontrole foram posteriormente incorporadas à rotina de trabalho da escola, conforme apontam os dados de pesquisa de follow-up.

Discussão

O objetivo deste artigo foi verificar os efeitos de intervenções comportamentais para o manejo de problemas de comportamento nos ambientes doméstico e escolar a partir de estudos empíricos. Inicialmente, verificou-se um número significativo de estudos sobre treinamento parental nas bases pesquisadas, porém na literatura nacional apenas dez artigos apresentaram as características definidas pelos critérios de inclusão e exclusão da presente revisão. De acordo com os resultados de uma revisão sistemática realizada por Bochi et al. (2016), entre os 27 estudos sobre treinamento de pais publicados nos anos de 2006 a 2014, indexados nas bases Lilacs, SciELO, Medline e PsycInfo analisados na revisão e que atenderam aos seus critérios de inclusão e de exclusão, apenas dois deles eram brasileiros, identificando poucos estudos sobre o tema no contexto nacional.

A promoção de habilidades sociais educativas e as técnicas para o manejo não coercivo das dificuldades disciplinares dos filhos, assim como a melhoria do convívio familiar e a modificação de comportamentos tido como inoportunos tanto no ambiente doméstico quanto escolar, foram os principais objetivos dos programas de treinamento para pais e professores deste estudo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014) os programas de intervenção em grupos para pais que possuem características psicoeducativas com treinamento de habilidades, são uma estratégia eficiente para a aprendizagem de competências e de técnicas comportamentais auxiliares na gestão e manejo de conflitos no ambiente doméstico (OMS, 2014).

Em contrapartida, apenas um estudo teve como objetivo investigar o impacto da orientação parental no comportamento e no desempenho acadêmico das crianças, indicando a necessidade do desenvolvimento de mais programas de intervenção que investiguem os efeitos do treinamento de pais nas habilidades acadêmicas das crianças (Cia et al., 2010). O estudo de Cia et al. (2004) apontou que o sucesso acadêmico das crianças estava relacionado em parte com a frequência das comunicações entre pais e filhos(as) e o envolvimento familiar nas atividades escolares, culturais e de lazer da criança (Cia et al., 2004).

De acordo com os anos de publicação dos estudos desta revisão, os programas de intervenção foram realizados entre 1981 e 2018 sendo que os anos de 2006 e 2008 apresentaram o maior número de publicações com dois estudos em cada um (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008; Braun & Nunes Sobrinho, 2006; Lambertucci & Carvalho, 2008; Pinheiro et al., 2006). Outro resultado relevante foi o reduzido número de

artigos encontrados nesta revisão sobre treinamento comportamental para professores, apenas três tinham esse foco, sendo que um deles foi publicado há mais de quatro décadas (Braun & Sobrinho, 2006; Lima et al., 1981; Pereira & Gioia, 2010), o que aponta a falta de pesquisas nacionais nessa área. Para auxiliar o professor nas demandas dos problemas de comportamentos desafiadores em sala de aula, o desenvolvimento de programas de treinamento com técnicas comportamentais pode ser considerada uma estratégia eficaz para a construção do uso de práticas baseadas em evidências que solucionem de modo assertivo a resolução desses desafios (Dufrene et al., 2012; Oliveira, 2013).

Nos estudos de treinamento parental analisados, as mães foram as que mais participaram das intervenções, mesmo quando tanto os pais quanto as mães eram convidados e poderiam participar dos grupos. Esse resultado indica a oportunidade da elaboração de programas futuros e atrativos para intervenção com os pais, aumentando a qualidade do relacionamento entre estes e seus filhos e, conseqüentemente, propiciando melhores condições para o desenvolvimento infantil e redução do estresse materno (Cia et al., 2010; Freitas et al., 2008).

Com relação à amostra, o número de participantes nas intervenções propostas variou de 5 a 65 participantes, e apenas dois estudos apresentaram comparação de grupos (Cia et al., 2010; Pereira & Gioia, 2010). No número de sessões dos programas de intervenção tanto para pais quanto para professores houve uma variação de 8 a 30 sessões, sendo que a maioria delas ocorria semanalmente (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008; Braun & Nunes Sobrinho, 2006; Cia et al., 2004; Fernandes et al., 2009; Lambertucci & Carvalho, 2008; Neufeld et al., 2018; Pinheiro et al., 2006) e em um deles as sessões ocorriam uma a cada 20 dias (Mesquita et al., 2016).

Sobre os instrumentos utilizados para avaliação dos resultados, apesar das crianças não terem participado diretamente das intervenções, parte dos estudos avaliaram o impacto do treinamento com os pais sobre o comportamento infantil em casa (Fernandes et al. 2009; Lambertucci

& Carvalho, 2008; Pinheiro et al., 2006). Em outros estudos, foram utilizadas medidas indiretas da eficácia da intervenção no comportamento das crianças que ocorreram a partir de mudanças no comportamento dos pais ou dos professores (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008; Braun & Nunes Sobrinho, 2006; Lima et al., 1981; Mesquita et al., 2016; Neufeld et al., 2018, Pereira & Gioia, 2010), o que pode ter interferido nos desfechos apresentados em cada estudo.

Segundo o delineamento dos estudos analisados nesta revisão, apenas três (Braun & Nunes Sobrinho, 2006; Fernandes et al., 2009; Mesquita et al., 2016) realizaram *follow-up*, o que demonstra a importância de pesquisas futuras que utilizem projetos de acompanhamento. A realização de *follow-up* e de grupo controle são importantes aspectos metodológicos para validar resultados e mostrar sucesso longitudinal (Grande et al., 2009). O uso de delineamentos experimentais com a presença de grupo controle reduz a probabilidade de ocorrência de problemas metodológicos e aumenta a confiabilidade dos resultados observados nas intervenções (Cozby, 2014), tendo sido essa uma limitação encontrada na maioria dos estudos que fizeram parte desta revisão.

As pesquisas demonstraram que as intervenções comportamentais realizadas em grupos de pais, mães e cuidadores foram eficientes para a redução de condutas desobedientes, agressivas e impulsivas manifestadas pelas crianças, promoveram habilidades sociais educativas como a expressão de sentimentos positivos, o agradecimento a elogios, saber dizer não e negociar limites na relação pais e filhos e também contribuíram para a redução significativa na frequência e gravidade de comportamentos indisciplinados. Houve aumento no índice de saúde mental das mães, adoção de práticas positivas de disciplina e diminuição de práticas coercitivas conforme avaliação dos pais, além de melhor desempenho acadêmico em leitura e no aumento de comportamentos positivos em sala de aula, avaliados pelas professoras (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008; Cia et al., 2004; Lambertucci & Carvalho, 2008; Mesquita et al., 2016; Neufeld et al., 2018; Pinheiro et al., 2006).

Nas intervenções comportamentais em grupos realizadas com os professores houve um aumento na utilização adequada do reforço, punição e extinção, e uma diminuição no uso inadequado desses procedimentos. Os resultados apontaram que foi possível alterar o comportamento do professor em manejar de forma adequada o comportamento de seu aluno, além do desenvolvimento de novas habilidades para lidar com problemas em sala de aula e práticas de gestão emocional que, após a intervenção, foram incorporadas à rotina de trabalho da escola. Esses efeitos apontam a necessidade do desenvolvimento de mais intervenções que possam ser efetivas para o manejo dos problemas de comportamento frequentes em sala de aula e que interferem principalmente na qualidade da relação professor-aluno (Lima et al., 1981; Pereira & Gioia, 2010; Soares et al., 2019).

Apesar dos resultados positivos apontados pelos estudos da presente revisão, é necessário ter cautela na interpretação desses resultados. Isso ocorre devido a algumas limitações metodológicas apresentadas pelas pesquisas e pelos programas de intervenção, a exemplo da falta de grupo controle para melhor validação dos resultados, números de participantes reduzidos em alguns grupos e a falta da avaliação dos comportamentos da própria criança, visto a necessidade de conhecer a extensão da intervenção com os pais e professores para além de seus próprios relatos. Além disso, na maioria dos estudos não houve realização de *follow-up* para avaliar a permanência no tempo dos ganhos obtidos tanto nos treinamentos parentais quanto com os professores (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008; Cia et al., 2004; Lambertucci & Carvalho, 2008; Lima et al., 1981; Neufeld et al., 2018; Pereira & Gioia, 2010; Pinheiro et al., 2006).

Considerações Finais

Esse estudo sugere a necessidade de mais pesquisas sobre programas de orientação parental ou para professores baseados na análise do comportamento que tenham delineamento de pré e pós-teste e com comparação de grupos, aumentando a robustez dos resultados. Os descritores e alguns critérios de inclusão utilizados podem ter limitado o número de programas de intervenção encontrados no contexto nacional. Com o crescente número de queixas e encaminhamentos clínicos para o manejo dos problemas comportamentais infantis, em casa ou na escola, os resultados dessa pesquisa apontam a importância do desenvolvimento de mais programas de treinamento voltados para pais e professores com delineamentos de análise mais robustos que possam ser utilizados como modelos de práticas positivas mais assertivas e com evidências científicas para atuação clínica e escolar.

A promoção de novas habilidades educativas dos pais e professores para prevenção e manejo de problemas de comportamentos das crianças podem favorecer um aumento da qualidade de vida e do repertório de habilidades sociais infantis. Assim, o investimento em programas de treinamento parental e de professores baseados em técnicas comportamentais, pode ser uma estratégia eficaz para o bom relacionamento familiar e na escola, considerando o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivos, acadêmicos, emocionais e comportamentais.

Referências

- Achenbach, T. M., & Rescorla, L. (2001). *ASEBA school-age forms & profiles*. Aseba.
- Benites, M. R., Cauduro, G. N., Vaz, L. V., Borges, E. P. K., Selau, T., & Yates, D. B. (2021). Orientação a práticas parentais: descrição de um programa de intervenção individual breve. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *41*(spe. 3), 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>
- Bochi, A., Friedrich, D., & Pacheco, J. T. B. (2016). Revisão sistemática de estudos sobre programas de treinamento parental. *Temas em Psicologia*, *24*(2), 549-563. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-09>
- Bolsoni-Silva, A. T., Salina-Brandão, A., Versuti-Stoque, F. M., & Rosin-Pinola, A. R. (2008). Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *28*(1), 18-33. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100003>
- Bolsoni-Silva, A. T., Silveira, F. F., & Marturano, E. M. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *10*(2), 125-142. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i2.182>
- Braun, P., & Nunes, F. P., Sobrinho. (2006). Análise quase-experimental dos efeitos de um programa de educação continuada de professores no manejo de comportamento em sala de aula: o sistema de countoons. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, *2*(2), 1-15. <http://doi.org/10.5935/1808-5687.20060020>
- Brosnan, J., & Healy, O. (2011). A review of behavioral interventions for the treatment of aggression in individuals with developmental disabilities. *Research in Developmental Disabilities*, *32*(2), 437-446. <http://doi.org/10.1016/j.ridd.2010.12.023>
- Budd, K. S., Garbacz, L. L., & Carter, J. S. (2016). Collaborating with public school partners to implement teacher-child interaction training (TCIT) as universal prevention. *A Multidisciplinary Research and Practice Journal*, *8*(2), 207-221. <https://doi.org/10.1007/s12310-015-9158-8>
- Cardoso, T. S. G., Siquara, G. M., & Freitas, P. M. (2014). Relações entre depressão materna e problemas de comportamento em crianças. *Psicologia Argumento*, *32*(79), 131-141. <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.079.A008>
- Carneiro, S. N. V. (2015). O nível de stress do professor do ensino fundamental em escolas em Canindé-Ceará. *Olhares & Trilhas*, *16*(1), 69-79. <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/22335>
- Cia, F., & Barham, E. J. (2010). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia*, *26*(1), 45-55. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100005>
- Cia, F., Barham, E. J., & Fontaine, A. M. G. V. (2010). Impactos de uma intervenção com pais: o desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *23*(3), 533-543. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000300014>
- Cia, F., D’Affonseca, S. M., & Barham, E. J. (2004). A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos. *Paidéia*, *14*(29), 277-286. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000300004>
- Cozby, P. (2014). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento* (Cap. 1, pp. 15-26). Atlas.
- Crespo, L. M., Trentacosta, C. J., Udo-Inyang, I., Northerner, L., Chaudhry, K., & Williams, A. (2019). Self-regulation mitigates the association between household chaos and children’s behavior problems. *Journal of Applied Developmental Psychology*, *60*, 56-64. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2018.10.005>
- Dufrene, B. A., Parker, K., Menousek, K., Zhou, Q., Harpole, L. L., & Olmi, D. (2012). Direct behavioral consultation in Head Start to increase teacher use of praise and effective instruction delivery. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, *22*(3), 159-186. doi.org/10.1080/10474412.2011.620817

- Emerich, D. R., Carreiro, L. R. R., Justo, A. M., Guedes, P., & Teixeira, M. C. T. V. (2017). Características sociodemográficas, problemas de comportamento, preocupações dos pais e pontos fortes da criança relatados pelos pais. *Paidéia*, 27(67), 46-55. <https://doi.org/10.1590/1982-43272767201706>
- Fava, D. C., Hiratuca, M. H. U., Molina, M., Ghedin, J. M., & Marin, A. H. (2020). Intervenções com professores para ajustamento do comportamento infantil: revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 13(1), 221-243. <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2020.131.11>
- Fernandes, L. F. B., Luiz, A. M. A. G., Miyazaki, M. C. O. S., & Marques, A. B., Filho. (2009). Efeitos de um programa de orientação em grupo para cuidadores de crianças com transtornos psiquiátricos. *Estudos de Psicologia*, 26(2), 147-158. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000200003>
- Freitas, P. M., Dias, C. L. A., Carvalho, R. C. L., & Haase, V. G. (2008). Efeitos de um programa de intervenção cognitivo-comportamental para mães de crianças com paralisia cerebral. *Interamerican Journal of Psychology*, 42(3), 580-588.
- Grande, T., Dilg, R., Jakobsen, T., Keller, W., Krawietz, B., Langer, M., Oberbracht, C., Stehle, S., Stennes, M., & Rudolf, G. (2009). Structural Change as a Predictor of Long-Term Follow-up Outcome. *Psychotherapy Research*, 9(3), 344-357. <https://doi.org/10.1080/10503300902914147>
- Guisso, L., Bolze, S. D. A., & Vieira, M. L. (2019). Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 12(1), 226-255. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.10>
- Hewitt-Ramírez, N., & Moreno-Méndez, J. H. (2018). Intervención psicológica para comportamientos externalizados e internalizados en niños de 8 a 12 años. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, 5(2), 37-42. <https://doi.org/10.21134/rpcna.2018.05.2.5>
- Homem, T. C., Gaspar, M. F., Santos, M. J. S., Azevedo, A. F., & Canavarro, M. C. (2015). Incredible years parent training: does it improve positive relationships in Portuguese families of preschoolers with oppositional/defiant symptoms? *Journal of Child and Family Studies*, 24(7), 1861-1875. <https://doi.org/10.1007/s10826-014-9988-2>
- Lambertucci, M. R., & Carvalho, H. W. (2008). Avaliação da efetividade terapêutica de um programa de treinamento de pais em uma comunidade carente de Belo Horizonte. *Contextos Clínicos*, 1(2), 106-112. <http://doi.org/10.4013/ctc.20082.06>
- Lima, S. M. V. L., Farias, M. A., D'elia, W. M., Rodrigues, C. M. L., & Rodrigues, C. J. S. (1981). Treinamento de professores no uso de princípios e técnicas de modificação de comportamento em sala de aula. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 1(1), 39-59.
- Marin, A. H., B., Borba, B. M. R., & Bolsoni-Silva, A. T. (2018). Problemas emocionais e de comportamento e reprovação escolar: estudo de caso-controle com adolescentes. *Psicologia: teoria e prática*, 20(3), 299-313. <https://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n3p299-313>
- Mesquita, M. L. G., Suriano, R., Carreiro, L. R. R., & Teixeira, M. C. T. V. (2016). Treino parental para manejo comportamental de crianças com Síndrome de Prader-Willi: impacto sobre a saúde mental e práticas educativas do cuidador. *Rev. CEFAC*, 18(5), 1077-1087. <https://doi.org/10.1590/1982-021620161850516>
- Neufeld, C. B., Godoi, K., Rebessi, I. P., Maehara, N. P., & Mendes, A. I. F. (2018). Programa de orientação de pais em grupo: um estudo exploratório na abordagem cognitivo-comportamental. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 33-43. <https://doi.org/10.24879/2018001200300500>
- Oliveira, R. P. C. (2013). *Treinamento de professores em grupo: um programa para trabalhar comportamento em sala de aula* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Organização Mundial da Saúde. (2014). *Maus-tratos a crianças (Ficha informativa nº 150)*. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs150/en/>

- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., & McGuinness, L. A. (2022). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, *46*(1). <https://doi.org/10.26633/rpsp.2022.112>
- Pereira, C. M., & Gioia, P. S. (2010). Formação de professores em análise do comportamento para manejo de comportamentos considerados violentos de alunos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *12*(1-2), 121-145. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v12i1/2.419>
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *19*(3), 1-15. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300009>
- Pinto, B. B., Cid, H. G. F., Brenes, J. A. O., & Germano, G. (2022). Problemas comportamentais en la infancia: conceptualización, evaluación e impacto. *Subjetividad y Procesos Cognitivos*, *26*(2), 1-29.
- Ruiz-Robledillo, N., & Moya-Albiol, L. (2015). Effects of a cognitive-behavioral intervention program on the health of caregivers of people with autism spectrum disorder. *Psychosocial Intervention*, *24*(1), 33-39. <https://dx.doi.org/10.1016/j.psi.2015.01.001>
- Soares, J. F. S., Oliveira, M. L. M. C., Ferreira, D. F., & Batista, E. C. (2019). As habilidades sociais como fatores aliados às práticas do professor. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, *17*(1), 634-653. <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v17i1.5627>
- Souza, M. S., Soares, A. B., & Freitas, C. P. P. (2018). Efeitos de um treinamento de habilidades sociais no comportamento e desempenho acadêmico. *Avaliação Psicológica*, *17*(4), 417-427. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1704.2.02>
- Taylor, R. D., Oberle, E., Durlak, J. A., & Weissberg, R. P. (2020). Promoting positive youth development through school-based social and emotional learning interventions: A meta-analysis of follow-up effects. *Child Development*, *88*(4), 1156-1171. <https://doi.org/10.1111/cdev.12864>
- Wigelsworth, M., Lendrum, A., Oldfield, J., Scott, A., Bokkel, I. T., Tate, K., & Emery, C. (2016). The impact of trial stage, developer involvement and international transferability on universal social and emotional learning programme outcomes: a meta-analysis. *Cambridge Journal of Education*, *46*(3), 347-376. <https://doi.org/10.1080/0305764x.2016.1195791>